PROGRAMA DE AÇÕES DE PRÁTICAS LEITORAS E DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Francisco Gregório Filho
Técnico em Assuntos Culturais

Os Centro Culturais são espaços privilegiados de saber. As muitas linguagens artísticas encontram aí seu lugar mais aberto de expressão. E quando a elas se juntam à memória/história do lugar somam-se inúmeras possibilidades de trocas com os repertórios dos diferentes públicos/visitantes. É o caso do Paço Imperial que, a um só tempo, permite o entrelaçamento do que há de mais contemporâneo das artes plásticas, da música, da literatura e do cinema com a porção da história do próprio prédio que concentra e promove bons exercícios de lembranças de alguns dos fatos culturais/políticos do País.

A revitalização de um programa especifico de Práticas Leitoras nesses espaços pode instigar o visitante a olhar o mundo com outros indicadores, para perceber o outro/diferente a partir de novas experiências e vivências e a desenvolver a qualificação da conquista de sua autonomia. Compreendendo que esse visitante traz seu próprio acervo e o seu jeito de entender o que está a sua volta, o que se quer nessas ações específicas de estimulo à leitura, é também, possibilitar um espaço para que esse acervo se revele em contato com as muitas narrativas que o lugar guarda, acrescenta e quer compartilhar.

A Oficina de Contadores de Histórias além de formar narradores, busca indicar e sugerir instrumentais que ajudem a sensibilizar o olhar e a interação dos freqüentadores com as propostas das obras e das atividades artísticas desenvolvidas no prédio.

O incentivo à produção de leitura a partir da idéia de uma ambiência que promova discussões sobre memória, patrimônios e acervos, quer criar um espaço favorável ao sentido do pertencimento ao espaço com sua história, já que o olhar do visitante e sua proposta de leitura de mundo, da obra de arte e da história, são acolhidos num ambiente crítico e instigante que também questiona e argumenta sugerindo novas leituras e interpretações.

A diversidade do público – médicos, professores, psicólogos, estudantes de diferentes áreas, advogados, executivos, comerciários, artistas e educadores sociais – trouxe para as oficinas a diversidade de saberes, de conhecimentos e interesses. Incluí-los à proposta da oficina, permite ampliar seus objetivos, tornando-a mais dinâmica e próxima das expectativas desse público. São em média vinte e cinco profissionais a participarem de cada módulo em mais de cinco oficinas por ano. Além de workshops, atendimentos pessoais a grupos de professores, alunos e animadores culturais.

Acredita-se que a inclusão de atividades voltadas para a leitura e contação de histórias – nas premissas de concepção de atuação que a área de educação do Paço Imperial adota, contribua para aproximar o público das narrativas expostas no projeto da Instituição, agregando a elas o olhar interrogativo e surpreso do visitante, vital para o convívio com as linguagens artísticas e para as perspectivas de ações inventivas e positivas em sociedade, promovendo a inclusão com qualidade.

Essas oficinas e outras atividades de Práticas Leitoras, reunidas às demais ações desenvolvidas pelo Setor educativo em sistemáticas trocas de comunicação, oferecem bons retornos obtidos através dos depoimentos dos freqüentadores, tornando-os mais assíduos e participativos.

Francisco Gregório Filho
Setor Educativo
Paço Imperial.